



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Jackeline Mirelly Quirino da Silva Rocca

A ESCUTA EM UMA TECITURA DIALÓGICA

**Maceió-AL
2025**

Jackeline Mirelly Quirino da Silva Rocca

A ESCUTA EM UMA TECITURA DIALÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas como requisito para conclusão do curso de mestrado em Psicologia e obtenção do título de Mestra em Psicologia.

Orientador: Profº Drº Jefferson de Souza Bernardes

**Maceió-AL
2025**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

R671e	Rocca, Jackeline Mirelly Quirino da Silva. A escuta em uma tecitura dialógica / Jackeline Mirelly Quirino da Silva Rocca. – 2025. 123 f. : il. Orientador: Jefferson de Souza Bernardes. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2025. Bibliografia: f. 87-92. Anexos: f. 93-123. 1. Escuta (Psicologia). 2. Clínica psicanalítica. 3. Psicologia. 4. Construcionismo social. I. Título. CDU: 159.964.2
-------	--

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha filha, **Cecília Quirino Rocca**, por me fortalecer em aspectos que ela nem imagina. Depois do momento que soube que você existia dentro de mim, começamos a nossa jornada, cada minuto posterior foi se produzindo uma coragem que não imaginava possuir. Essa coragem filha, nos ajudou a passar por toda a gestação, pelo parto, pela amamentação... e agora pelo mestrado. Seguimos sempre juntinhas, vencendo os desafios dessa jornada - “*Quero estudar com você mainha*”. Sei o quanto você sentiu por em alguns momentos a mamãe precisar se ausentar. Mas, mesmo sentindo muito, você foi forte, resiliente e com certeza a sua força me ajudou a continuar e desbravar a aventura que foi o percurso do mestrado! Eu te amo, minha Ceci!

Agradeço ao meu pai, **José Eugênio da Silva**, in memoriam. Pai, sua ausência é presença constante. Te perdi no tempo, mas te reencontro todos os dias nas partes mais fortes e dedicadas de mim. O que me ensinou, com os olhos atentos, com o jeito de amar à sua maneira, me sustenta até hoje. A força que me fez atravessar esse percurso tem raízes no seu nome, na sua história, e na saudade que virou motor. Esse trabalho também é seu.

À minha mãe, **Cicera Maria Quirino da Silva**. Mãe, você tem a sabedoria das águas silenciosas, você me ensinou sobre resistência sem precisar usar essa palavra. Sua fé me amparou quando tudo parecia incerto. Você é feita de silêncios densos e gestos que dizem mais que muitas palavras. Obrigada por cada oração, cada gesto, cada silêncio que dizia “vai, filha, continua”.

À **FAPEAL**, agradeço não apenas pela bolsa, mas por confiar no valor do conhecimento que brota da vida real, do chão nordestino, das mães que pesquisam. Esse apoio foi mais que financeiro, foi político, foi ético, foi viabilizador de existência acadêmica.

Ao meu amor, **Renan Rocca**, meu companheiro de vida e de travessia. Você viu de perto o esforço, a dedicação, a euforia, o desafio... e nunca soltou minha mão. Você segurou nossa casa, nossa filha, nossa vida, enquanto eu tentava segurar esse sonho que é nosso! Te agradeço por me ver inteira mesmo quando eu me sentia fragmentada. Esse mestrado também tem muito de você.

Aos meus sogros, **Rocca e Ana Rocca**, minha gratidão pelo apoio, pelo cuidado significativo de sempre. Em muitos momentos, a presença de vocês foi abrigo. Obrigada por acolherem não só a mim, mas também a Ceci e as demandas desse processo.

Ao meu irmão, **Marcelio**, meu guardião desde sempre. Seu jeito protetor me deu coragem, seu incentivo me lembrava que eu podia mais. Obrigada por existir do jeito que só

“você sabe existir: presente, sempre” - Porque só eu e você, sabemos a grande falta que temos, nosso pai! E você sempre cobriu essa falta, para que eu não sentisse tanto...

À minha sobrinha, **Marcella Brandão**, agradeço com ternura. Você é essa presença leve e doce que, mesmo nas horas difíceis, sempre soube chegar com acolhimento e delicadeza. Obrigada por seu carinho e ajudas sutis e profundas, isso me sustentou mais do que você imagina.

Ao meu orientador, **Jefferson Bernardes**, mestre com quem compartilho não apenas esse percurso acadêmico, mas uma trajetória de formação que vem desde a graduação. Você me instigou a pensar, a duvidar, a refazer, a sustentar. Sua orientação foi uma experiência de aprendizado viva, intensa e generosa. Obrigada por apostar em mim, por abrir caminhos e por respeitar meus tempos e minhas travessias.

À **Xili**, minha gratidão profunda por todo suporte, carinho e presença generosa ao longo dessa caminhada. Em você encontrei acolhimento e também impulso. Obrigada por me acompanhar com sensibilidade, por contribuir com o meu crescimento e por me ensinar tanto, de maneira tão singela e potente. Carrego comigo tudo o que aprendi ao seu lado.

À querida **Telminha (Têh)**, que desde sempre admiro com todo meu coração. Obrigada por cada ensinamento, cada palavra de incentivo, por me enxergar com tanto afeto e acreditar em mim mesmo nos momentos em que eu duvidava. Sua ajuda foi mais do que apoio, foi força propulsora. Você sempre me impulsionou a seguir, a avançar, a fazer melhor, saiba que carrego em mim uma parte - “*eita como tá sabida*” que você me ajudou a cultivar.

Ao **Prosinha**, meu grupo de alma, minha rede, minha travessia compartilhada. Foi com vocês que aprendi, na prática, que o conhecimento também se constroi com afeto, com riso, com escuta verdadeira e com partilhas que atravessam a vida. Obrigada por cada encontro, cada troca, cada provocação e cada abraço que me lembrava: não estamos sós. Com vocês encontrei força e inspiração. Agradeço especialmente às presenças de **Thalita, Milka, Ana Beatriz, Roberta, Maya e Nara**, por caminharem comigo, pelos almoços após as reuniões que eram tão produtivos quanto. Com vocês, tudo foi mais vivo, mais possível e mais bonito.

À minha querida colega de mestrado, **Gabriela Malta**- meu amor 2D, minha gratidão por compartilhar essa travessia comigo. Em você encontrei mais que uma parceira de curso, encontrei uma mulher sensível, inteligente e generosa, com quem pude dividir inquietações, ideias, angústias e conquistas. Obrigada por caminhar junto, por escutar com o coração e por me lembrar, tantas vezes, que não estamos sós no mundo da pesquisa. Sua presença foi aconchego e força no meio do caminho.

Aos meus amigos do Empresarial Mangabeiras, **Gustavo e Natália**: que sorte a minha ter encontrado vocês no meio da rotina e do caos. Entre cafés, desabafos, risadas e pausas necessárias, vocês me ajudaram a seguir. Obrigada por segurarem a escuta quando eu precisava, por lembrarem que a vida não é só dissertação e por celebrar cada vitória como se fosse também de vocês.

A cada pessoa que atravessou comigo esse tempo, meu mais profundo agradecimento. Essa dissertação não é fruto de uma jornada solitária, ela carrega o toque de muitas mãos, o olhar de muitas presenças, o cuidado que me alcançou de diferentes formas. Foi tecido no entrelaçar de vínculos, no chão firme que os afetos me deram, nas pausas possíveis, nas conversas que me reanimaram, nos braços que sustentaram o que, sozinha, eu não poderia carregar. Se aqui há palavras, páginas e pesquisa, há também amor, luta, maternagem, companheirismo e uma esperança que resistiu em mim porque habitava também nos outros. Que esse trabalho possa, de alguma forma, retribuir ao mundo a delicadeza com que fui cercada.

RESUMO

Trata-se de uma dissertação que objetiva investigar a produção de sentidos acerca da palavra “escuta” no cenário acadêmico brasileiro. Como metodologia, foi utilizada a revisão dialógica da literatura, articulando as referências selecionadas num levantamento bibliográfico realizado na *SciELO* por meio do descritor “Escuta” e o índice “título” da construção de uma linha do tempo das temáticas abordadas e da elaboração de árvores associativas. Tanto a linha, quanto as árvores, possibilitaram a visibilidade do encadeamento de repertórios em que a interanimação dialógica dos discursos ocorre. Essa abordagem permitiu analisar a escuta em múltiplos contextos, campos científicos e profissionais, destacando a diversidade polifônica e polissêmica dos sentidos produzidos ao longo do tempo. A análise foi fundamentada na filosofia da linguagem do círculo bakhtiniano e numa compreensão construcionista social de pesquisa, principalmente, no que concerne aos conceitos de valoração, gêneros discursivos, ideologia, signo e no entendimento das descrições do mundo enquanto “formas de ação social. Os resultados indicaram a escuta enquanto um valor discursivo de natureza relacional, à medida que se mapeou a diversidade de adjetivações e significados atribuídos nos textos provenientes de diferentes campos, como a clínica psicanalítica, a psicologia, a saúde pública e a educação. Essa indicação deslocou o foco das definições normativas (técnica, ferramenta, conceito, etc) para os efeitos concretos produzidos pelas múltiplas práticas sociais cotidianas, sendo a clínica uma delas. Isso ocorre, pois a dimensão valorativa é produto social que ganha forma à medida que é reproduzida polifonicamente, e valorada em construções discursivas específicas. No campo psicanalítico, a “escuta” é um conceito de valor signico estabelecido em confluência ao sentido de clínica, que se consolidou por um processo discursivo, a medida em que outros autores, em diálogo com Freud, produzem e valoram a escuta enquanto “analítica”, ao fundamentarem sua prática clínica. Sugere-se que esse processo ocorra por meio dos textos, traduções, leituras, etc. A palavra “escuta”, na Psicologia brasileira, muitas vezes se aproxima do sentido produzido na Psicanálise, parecendo refletir certa relação e dissolução de fronteiras entre as áreas. Essa equipolência influencia a atuação e formação em Psicologia no Brasil que é fortemente atravessada por referências psicanalíticas. No campo da Psicologia, a análise reflete que os sentidos atribuídos à palavra “escuta” circula entre os repertórios de clínica, como uma ferramenta/instrumento (a ser desenvolvida/o no exercício profissional), uma competência social (a ser avaliada/medida); ou ainda uma apresentação sintomática (escuta de vozes). O que sugere os sentidos da “escuta” enquanto valor clínico, que acompanha a/o profissional psicólogo/a nos mais diversos cenários. Nos campos da saúde e da educação a palavra “escuta” é valorada enquanto instrumento, ferramenta, método ou estratégia, direcionada a romper/manter operações do poder no contexto institucional. Tal característica, também presente nos demais campos, se vê mais explícita nestas áreas, em que a escuta funciona como um vetor micro relacional que se propõe transformar e reconfigurar essas instituições no sentido foucaultiano do termo. Porém, a escuta institucionalizada, mais que comunicação, participa da produção das relações de poder, podendo reafirmá-las ou tensioná-las, refletindo a ideologia do cotidiano. Nessa perspectiva a escuta pode ser compreendida como uma postura relacional, cultivada em práticas e encontros cotidianos, sustentada pela ética relacional. Escutar não significa utilizar um dispositivo instrumental, mas assumir uma posição de estar na relação, em que múltiplas vozes se interanimam e produzem sentidos. Tal concepção desloca a ética de um caráter normativo para uma reflexão situada nos efeitos das ações na relação. Assim, as práticas discursivas em torno da escuta não apenas constroem sentidos, mas também evidenciam negociações atravessadas por ideologias e disputas de poder.

Palavras-chave: Escuta; Clínica; Psicologia; Construcionismo social.

ABSTRACT

This is a dissertation that aims to investigate the production of meanings surrounding the word "listening" ["escuta"] in the Brazilian academic landscape. The methodology used was the dialogic literature review, articulating the selected references from a bibliographic survey carried out on SciELO using the descriptor "Escuta" ["Listening"] and the "title" index, the construction of a timeline of the addressed themes, and the elaboration of associative trees. Both the timeline and the trees enabled the visibility of the sequencing of repertoires in which the dialogic interanimation of discourses occurs. This approach allowed for the analysis of listening in multiple contexts, scientific and professional fields, highlighting the polyphonic and polysemic diversity of meanings produced over time. The analysis was grounded in the philosophy of language of the Bakhtin Circle and a social constructionist understanding of research, particularly concerning the concepts of valuation, discursive genres, ideology, sign, and the understanding of world descriptions as "forms of social action." The results indicated listening as a discursive value of a relational nature, as the diversity of adjectival modifiers and meanings attributed in texts from different fields, such as the psychoanalytic clinic, psychology, public health, and education, was mapped. This finding shifted the focus from normative definitions (technique, tool, concept, etc.) to the concrete effects produced by multiple everyday social practices, the clinic being one of them. This occurs because the valuative dimension is a social product that takes shape as it is reproduced polyphonically and valued in specific discursive constructions. In the psychoanalytic field, "listening" is a concept of sign value established in confluence with the meaning of clinic, which was consolidated through a discursive process, as other authors, in dialogue with Freud, produce and value listening as "analytic" when grounding their clinical practice. It is suggested that this process occurs through texts, translations, readings, etc. The word "listening" ["escuta"] in Brazilian Psychology often approaches the meaning produced in Psychoanalysis, seeming to reflect a certain relationship and dissolution of boundaries between the areas. This equivalence influences the practice and training in Psychology in Brazil, which is strongly permeated by psychoanalytic references. In the field of Psychology, the analysis reflects that the meanings attributed to the word "listening" circulate among clinical repertoires, as a tool/instrument (to be developed in professional practice), a social competence (to be evaluated/measured); or even a symptomatic presentation (hearing voices). This suggests the meanings of "listening" as a clinical value, which accompanies the psychologist professional in the most diverse scenarios. In the fields of health and education, the word "listening" is valued as an instrument, tool, method, or strategy, aimed at breaking/maintaining power operations in the institutional context. This characteristic, also present in other fields, is more explicit in these areas, where listening functions as a micro-relational vector that proposes to transform and reconfigure these institutions in the Foucauldian sense of the term. However, institutionalized listening, more than communication, participates in the production of power relations, potentially reaffirming or challenging them, reflecting the ideology of everyday life. From this perspective, listening can be understood as a relational stance, cultivated in everyday practices and encounters, sustained by relational ethics. Listening does not mean using an instrumental device, but assuming a position of being in the relationship, where multiple voices interanimate and produce meanings. This conception shifts ethics from a normative character to a reflection situated in the effects of actions within the relationship. Thus, discursive practices surrounding listening not only construct meanings but also highlight negotiations permeated by ideologies and power disputes.

Keywords: Listening; Clinic; Psychology; Social Constructionism

LISTAGEM DE FIGURAS

Figura 1- Foto de filé alagoano -----	20
Figura 2- Exemplo de árvore de associação -----	22
Figura 3- Exemplo filé sobre malha rede -----	24
Figura 4- Tabela com informações do terceiro levantamento bibliográfico -----	25
Figura 5- Primeira sessão estrutural de uma das árvores -----	28
Figura 6- Segunda sessão estrutural de uma das árvores -----	28
Figura 7- Linha do tempo temáticas e contextos (2003–2023) -----	31
Figura 8- Filezeira bordando à beira da lagoa -----	35
Figura 9- Quantidade de artigos por área/campo de atuação profissional e abordagem –	37
Figura 10- Foto de uma peça de filé composta por linhas de cores distintas -----	55

LISTAGEM DE QUADROS

Quadro 1 - Organização inicial do levantamento -----	25
Quadro 2 - Inserção da Área de cada artigo do levantamento -----	26
Quadro 3 - Inserção das temáticas e contextos de cada artigo -----	29
Quadro 4 - Adjetivação e definições da palavra Escuta -----	44
Quadro 5 - Produção de sentidos no campo científico da Psicologia -----	63
Quadro 6 - Cenário discursivo na perspectiva da saúde e educação -----	77

SUMÁRIO

A ESCUTA EM UMA TECITURA DIALÓGICA: BREVE INTRODUÇÃO	11
FIOS CONTEXTUAIS - A TEMÁTICA E O OBJETO	14
1. TECELAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	19
2. PREPARANDO A MATRIZ PARA O BORDADO	24
3. O MOVIMENTO DO TEAR: RESULTADOS	27
3.1 ÁRVORES ASSOCIATIVAS	27
3.2 LINHA DO TEMPO - TEMÁTICAS	30
3.2.1 Infância e Educação	32
3.2.2 Saúde e níveis de Atenção em saúde	32
4. O SOAR DAS ÁRVORES - ANÁLISE	35
4.1 O SOAR DAS ÁRVORES	35
4.2 CAMPOS POLIFÔNICOS	37
4.3 ESCUTA COMO VALOR POLIFÔNICO E POLISSÊMICO	39
5. PSICANÁLISE	48
5.1 A LÍNGUA É UMA ATIVIDADE SOCIAL ATIVA	53
5.2 FRONTEIRAS VALORATIVAS EM LINHAS	55
6. SENTIDOS NA TECITURA DO ESPAÇO PSICOLÓGICO	61
6.1 CLÍNICA - A ÉTICA COMO ATO RELACIONAL	67
7. SAÚDE E EDUCAÇÃO: ESCUTA E INSTITUIÇÃO	72
7.1 A PRÁTICA PROFISSIONAL COMO UM PROCESSO COLABORATIVO E DIALÓGICO	80
7.1.1 Relação de causa e efeito X Cuidado em saúde como processo colaborativo	81
8. AUSÊNCIAS AXIOLÓGICAS	83
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	87
ANEXOS	93

TERMO DE APROVAÇÃO

JACKELINE MIRELLY QUIRINO DA SILVA ROCCA

Título do Trabalho: ***A ESCUTA EM UMA TECITURA DIALÓGICA.***

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:
Orientador:



Documento assinado digitalmente

JEFFERSON DE SOUZA BERNARDES

Data: 02/09/2025 11:41:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes (PPGP/UFAL)

Examinadores:



Documento assinado digitalmente

LUCIANA KIND DO NASCIMENTO

Data: 11/09/2025 18:01:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luciana Kind do Nascimento (PPGP/PUC-MINAS)



Documento assinado digitalmente

MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA RIBEIRO

Data: 11/09/2025 21:36:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro (PPGP/UFAL)



Documento assinado digitalmente

CHARLES ELIAS LANG

Data: 17/09/2025 09:11:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Charles Elias Lang (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 29 de agosto de 2025.